



Brasil: do país do futuro às incomunicações do presente

Organizadores:

Juremir Machado da Silva

Roberto Chiachiri

Tom Dwyer

Direção

Dominique Wolton

CNRS Éditions



Editora Sulina

Revista Hermès (1988–)

Diretor responsável: Dominique Wolton

Editor-chefe: Bernard Valade

Secretária de Redação: Sacha Serero

Editora: CNRS Éditions

Desde 1988, a revista *Hermès* dedica-se ao estudo e à pesquisa da área da comunicação. Fundada e dirigida por Dominique Wolton, no âmbito do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS), publica dois números por ano. Conta também com duas coleções de livros (*Les Essentiels d'Hermès* e *CNRS Communication*). Com vocação transdisciplinar e internacional, integra pesquisadores de vários países e domínios do conhecimento científico nas humanidades.

<http://hermes.hypotheses.org>

<http://cnrseditions.fr>

Conselho editorial da revista Hermès:

Agnès Giard – Universidade de Paris Nanterre, França

Alexandre Joux – Universidade Aix-Marseille, França

Anne-Marie Chartier – Instituto Francês de Educação, França

Chang Liu – Universidade de Pequim, China

Christoph Wulf – Universidade Freie de Berlim, Alemanha

Christophe Traisnel – Universidade de Moncton, Canadá

Camelia Leclercq – Diretora de Informação Governamental na Secretaria Geral do Governo do Gabão, Libreville, Gabão

Cem Savaş – Universidade Yeditepe, Istambul, Turquia

Diana Chankotadze – Universidade da Geórgia

Dominique Scheffel-Dunand – University College, Toronto, Canadá

Dorothee Béatrice Ndoubée – Universidade Yaoundé II, Camarões

Edmond Doua – Universidade Felix Houphouët-Boigny (Cocody), Abidjan, Costa do Marfim

Émilie Silvoz – CNRS, França

Éric Dacheu – Universidade Blaise Pascal, Clermont-Ferrand, França

Éric Sautédé – Boletim Trabalhista da China, Hong Kong

Hedwig Wagner – Europa-Universität Flensburg (EUF), Alemanha

Isil Turkan Ipek – Universidade Yeditepe, Istambul, Turquia

Félix Nicodème Bikoi de Dschang – Camarões

François Pradal – Centro Nacional para Obras Universitárias e Escolares, França

Ilya Kiriya – Universidade Nacional de Pesquisa, Escola Superior de Economia, Moscou, Rússia/Université de Grenoble Alpes

Jean Caune – Universidade de Grenoble, França

Joseph Moukarzel – Universidade Antonine, Beirute, Líbano

Juremir Machado da Silva – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil

Lina Zakhour – Líbano

Maria Rostekova – Universidade Matej Bel, Banská Bystrica, Eslováquia

Michel Durampart – Universidade de Toulon-Var, França

Nabil El Khoury – Universidade Antonine, Universidade Libanesa, Universidade La Sagesse
Olivier Arifon – Universidade Católica de Lille, França
Pascal Lardellier – Universidade da Borgonha, França
Pascal Robert – ENSSIB, Villeurbanne, França
Paul Rasse – Universidade de Nice Sophia Antipolis, França
Petia Gueorguieva – Nova Universidade Búlgara, Sófia, Bulgária
Peter Brown – Universidade Nacional Australiana, Camberra, Austrália
Pierre Mouysset – Mayotte
Roberto Chiachiri – UESP, São Paulo, Brasil
Radovan Gura – Universidade Matej Bel de Banská Bystrica, Banská Bystrica, Eslováquia
Simona Modreanu – Universidade Alexandru Ioan Cuza, Iași, Romênia
Sonia Georgieva – Universidade St. Kliment Ohridski, Sófia, Bulgária
Stela Raytcheva – Universidade de Saint-Quentin-en-Yvelines
Thierry Libaert – Conselho Económico e Social Europeu, Paris, França
Thierry Paquot – Instituto de Planejamento Urbano de Paris, França
Tom Dwyer – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, Brasil
Wiktor Zamojski – Varsóvia, Polónia

Hermès no exterior (2024):

Cem Savaş – Turquia, Universidade Yeditepe, Istanbul
Diana Chankotadze – Geórgia, Universidade da Geórgia, Tbilisi
Petia Gueorguieva – Bulgária, Universidade St. Clement Ohrid, Sófia
Radovan Gura – Eslováquia, Universidade Matej Bel

Roberto Chiachiri – Brasil, Universidade Metodista de São Paulo
Simona Modreanu – Romênia, Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iași

Edições recentes da Hermès

2024/1: *L'Europe du Nord, si proche, si lointaine* (nº 93)
2023/2: *La voix, force la de radio* (nº 92)
2023/1: *La marche* (nº 91)
2022/2: *L'Europe, entre incommunications et guerres* (nº 90)
<http://cairn.info> <https://www.cairn-int.info/journal-hermes-la-revue.htm>

Mais recentes publicações na coleção *Les Essentiels*:

Peyre, Nicolas; Rouet, Gilles (org.). *Sport, communication et politique*, 2024.
Lavarec, Lionel. *Design et Communication – Créations Collectives*, 2023.
Joux, Alexandre. *Journalisme et post-vérité*, 2023.

Hermès Brasil (2024)

Organizadores: Juremir Machado da Silva, Roberto Chiachiri e Tom Dwyer
Parceiros acadêmicos: PPGCOM/PUCRS, PPGCOM/UMESP e IFCH/Unicamp
Editoras: Sulina/CNRS
<https://www.editorasulina.com.br/biblioteca-digital-livros.php>

Próximo número especial

Europa Central e Oriental

Palavra do diretor de redação

Por que o Brasil?

A revista *Hermès* foi criada há 36 anos para abrigar reflexões sobre a importância da comunicação no mundo, especialmente da comunicação política. Em quatro décadas, temos publicado textos que tratam em profundidade de temas em torno das dificuldades de comunicação, internas e externas, dentro de um país, ou entre nações ou culturas diferentes, mas também sobre os riscos da total falta de comunicação e sobre a importância capital da negociação. Não há alternativa de paz e possibilidade de entendimento e cooperação frutífera se não há vontade de negociar o tempo que for necessário, nas mais diferentes situações. Este número especial da *Hermès* é dedicado ao Brasil. É essencial dizer algumas palavras sobre nossa escolha.

O Brasil tem lugar de destaque no mundo, particularmente na América Latina, mas também na América do Norte, por sua dimensão continental e pela influência que exerce junto aos seus vizinhos. Além disso, experimentou diferentes regimes políticos, o que lhe dá muita experiência histórica. No século XXI, o Brasil tem passado por renovações culturais, econômicas, políticas e tecnológicas im-

pactantes. Tudo isso não acontece sem o exercício intenso da sua capacidade de negociação, o que leva a renovadas formas de coabitação com os outros. Sem contar que, do ponto de vista interno, o Brasil é um dos países mais diversos que se tem, tendo sofrido múltiplas contribuições no seu processo de constituição como nação. Tudo isso sem perder a unidade e sem deixar de ter a sua identidade.

É importante entender como o Brasil se vê e como vê o seu entorno, como se posiciona e como se compreende na relação com os outros. É dessa inclinação para a negociação que vem a confiança e a força para avançar. Deve-se explorar as dificuldades de comunicação para evitar a ausência de comunicação e, pela negociação, produzir a comunicação da coabitação. Em diversos sentidos é disso que trata esta edição da revista *Hermès*.

Dominique Wolton

Apresentação

Brasil: do país do futuro às incomunicações do presente

Desde as primeiras décadas do século XX, o Brasil frequentemente foi designado como o “país do futuro”, em oposição a uma América Latina ancorada no passado. Essa designação fulgurante, disseminada pelo escritor austríaco Stefan Zweig em seu livro homônimo, expressava a convicção de que a nação sul-americana possuía um vasto potencial, embora, por diversas razões, ainda não o tivesse realizado completamente. No entanto, ao examinar a situação atual, torna-se inevitável ponderar sobre as “incomunicações do presente” que desafiam esse otimismo. Ao se debruçar sobre a realidade contemporânea, é inevitável questionar: quando essa utopia do futuro foi fragmentada? A dificuldade de diálogo entre diferentes setores da sociedade, como as questões ambientais, direitos humanos e políticas públicas, frequentemente se torna arena de conflitos acalorados, em que a falta de um diálogo construtivo prejudica a busca por soluções efetivas.

Nas últimas décadas, o Brasil viveu diversos modelos pós-ditadura para definir seu rumo político e

socioeconômico. Cada fase, representada por figuras emblemáticas, reflete não apenas ideologias, mas também desafios intrínsecos à complexa tessitura do país. A marcha política do Brasil, representada por modelos diversos, delineia uma trajetória marcada por experimentos e paradigmas em constante metamorfose. Do liberalismo aventureiro de Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito depois do regime militar, na eleição de 1989, à social-democracia de Fernando Henrique Cardoso, do nacional-desenvolvimentismo do Partido dos Trabalhadores (PT) ao populismo de extrema direita de Jair Bolsonaro, cada fase carrega suas próprias contradições e desafios. No palco político, em que o poder do Centrão, um conjunto de partidos ditos fisiológicos, se entrelaça com a polarização e a ascensão dos evangélicos, as negociações políticas muitas vezes eclipsam a transparência e distanciam os cidadãos dos processos decisórios.

As incomunicações do presente, caracterizadas pela disparidade no acesso à internet, polarização

política e falta de diálogo construtivo, são fatores que colaboram para a desmistificação da utopia do futuro, que enfrenta agora o desafio de reconectar seus princípios à realidade no Brasil presente, lidando com as complexidades de um universo interligado e em constante evolução. Em um panorama intrincado, política e economia entrelaçam-se, com a economia frequentemente proferindo a última palavra, delineando assim as nuances desafiadoras que permeiam o atual cenário nacional. No contexto brasileiro, a força do identitarismo permeia os debates, destacando questões relacionadas a gênero, raça e orientação sexual. A busca por representatividade, embora legítima, enfrenta frequentemente resistências que evidenciam as profundas divisões sociais. A comunicação, parece ter se transformado em um terreno propício para incomunicações.

A relação com a mídia reflete disputas e conflitos que ultrapassam os limites do jornalismo, agindo fortemente no imaginário e na percepção da coletividade. Redes sociais, aplicativos, *fake news* e inteligência artificial emergem como protagonistas, redesenhando o panorama informativo. No entanto, a sutil linha entre informação e desinformação coloca em dúvida a confiabilidade das fontes, desafiando a habilidade da sociedade em discernir entre verdade e manipulação. Ainda

ecoa uma pergunta que já foi tema de canção, de crônica e crítica política: que país é este?

Nesta edição da revista *Hermès Brasil*, questões cruciais sobre comunicação, tecnologia, política e cultura no contexto brasileiro contemporâneo são trazidas à tona explorando a inter-relação que os textos evidenciam em um cenário global de incertezas e transformações. Esta coletânea procura entender as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e políticas do Brasil, quando oferece uma visão crítica dos desafios enfrentados em diversas áreas e quando sugere diálogos e reflexões necessários para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Na parte I – Comunicação, Incomunicação e Acomunicação – autores como Francisco Rüdiger e Antonio Hohlfeldt refletem sobre o papel da comunicação na sociedade brasileira, com destaque para a construção histórica da incomunicabilidade social e os desafios de se estabelecer uma epistemologia autônoma nos estudos de comunicação no país. Marcelo Pereira da Silva e Ana Maria Dantas de Maio abordam as barreiras linguísticas que geram incomunicação nas organizações. Roberto Chiachiri analisa a relação entre a teoria da Incomunicação de Dominique Wolton e a Educação para a Paz quando afirma que ambas as abordagens são complementares.

A segunda parte – Tecnologias – explora as novas tecnologias e suas implicações para a comunicação e a sociedade. André Lemos discute a precariedade da comunicação digital e suas fragilidades inerentes, enquanto Lucia Santaella reflete sobre o impacto da inteligência artificial no Norte e no Sul Global, destacando os riscos que podem ampliar desigualdades culturais. Alexander Goulart e Rosângela Florczak de Oliveira, utilizando as enchentes de 2024 no Sul do Brasil como exemplo, evidenciam as fragilidades da comunicação em tempos de emergência, questionando o papel das plataformas digitais na disseminação de desinformação.

A terceira seção – Política – se aprofunda nas crises políticas e econômicas brasileiras. Renato Janine Ribeiro e Tarso Genro discutem a crise da democracia e das utopias modernas em um cenário de crescente polarização política. Cristiane Gutfreind, por outro lado, analisa o papel dos documentários políticos como ferramentas de memória e crítica no Brasil. Rachel Meneguello examina 20 anos de pesquisas sobre a democracia no Brasil, revelando sua vulnerabilidade a ameaças autoritárias e a queda do conhecimento popular sobre o tema, especialmente durante o governo Bolsonaro. Tom Dwyer discorre sobre a trajetória econômica do Brasil desde o pós-Segunda Guerra, passando pelo “milagre econômico”, ditadura militar e Plano Real.

Por fim, a última parte – Culturas e Interculturalidades –, Deivison Moacir Cezar de Campos e Cláudia Renata Pereira de Campos relatam como a música negra no Brasil utiliza referências ao Antigo Egito para preservar a memória e a identidade afro-brasileira. Antonio Florentino Neto propõe a importância de diálogos entre cosmologias indígenas e chinesas como alternativas ao colapso ambiental iminente, enquanto Mariana Hase Ueta e Niklas Weins abordam a necessidade de comunicação intercultural entre Brasil e China, visando a construção de uma relação baseada em respeito mútuo e conhecimento, abalada durante o governo Bolsonaro. Brenda Carranza e Magali Cunha, por sua vez, avaliam como a mídia religiosa tem sido um canal de propagação de desinformação no Brasil. As razões profundas por trás da perseguição sofrida pelo padre Júlio Lancellotti são trazidas por Álvaro Nunes Larangeira e Juremir Machado da Silva, que expõem a criminalização da pobreza e o conflito ideológico que emerge da perseguição ao trabalho assistencial do padre Júlio, revelando um embate entre compaixão e exclusão.

Os organizadores

Sumário

Entrevista com Dominique Wolton

O Brasil e a América Latina vistos de fora..... 15

Parte I: (Comunicação, incomunicação, acomunicação)

Francisco Rüdiger

Perspectivas brasileiras em epistemologia da comunicação: Teoria da Ciência
ou Fenomenologia + Teoria Crítica?..... 31

Antonio Hohlfeldt

Brasil, história da incomunicabilidade social..... 39

Marcelo Pereira da Silva e Ana Maria Dantas de Maio

Será que vocês me entendem?47

Roberto Chiachiri

Incomunicação e Educação para a Paz na América Latina: o desafio de negociar
diferenças em uma sociedade plural..... 59

Parte II: (Tecnologias)

André Lemos

A comunicação precária 69

Lucia Santaella

A cultura da inteligência artificial entre o Norte e o Sul Global.....81

Alexander Goulart e Rosângela Florczak de Oliveira

Espetáculo da incomunicação em contextos de crise – ressonâncias
de *o povo pelo povo* nas enchentes de 2024 no Sul do Brasil.....91

Sérgio Amadeu da Silveira

Plataformas digitais, nuvens e a infraestrutura da guerra 99

Parte III: (Política)

Renato Janine Ribeiro

O demos em crise: o *logos* sequestrado pelo *pathos*111

Tarso Genro

Utopia em pânico e linguagem do desastre 119

Cristiane Freitas Gutfreind

O documentário político no Brasil contemporâneo129

Rachel Meneguello

Vinte anos de tendências e percepções sobre a democracia
e o sistema representativo no Brasil (2002-2022)..... 137

Tom Dwyer

O que aconteceu com o desenvolvimento brasileiro?145

Parte IV: (Culturas e interculturalidades)

Deivison Moacir Cezar de Campos e Cláudia Renata Pereira de Campos

Os discos são nossos livros de História:
o Antigo Egito na música negra brasileira como referência e projeto 159

Antonio Florentino Neto

Diálogos futuros e necessários entre cosmologias indígenas e chinesas169

Mariana Hase Ueta e Niklas Weins

Comunicadores interculturais na construção de um futuro sino-brasileiro..... 177

Brenda Carranza e Magali Cunha

Mídia religiosa brasileira: caixa de ressonância da desinformação185

Álvaro Nunes Larangeira e Juremir Machado da Silva

Mutações discursivas da aporofobia: a perseguição ao padre Júlio Lancellotti 191

Sobre os autores201